



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO ROXO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

O papel do metadiscurso no podcast de divulgação científica Rock com Ciência

Rafaela de Jesus Araújo Nascimento¹

Laiena Luz Bassam-Amadeu²

Victor Hugo Lourenço de Moraes³

Larissa Barbosa da Silva³

Rubens Pasa⁴

Karine Frehner Kavalco⁴

A divulgação científica atua como figura central nas relações entre a sociedade e a academia, ao traduzir e transmitir o conhecimento ao público em geral (Grillo, Giering e Motta-Roth, 2016) e, nesse processo, são construídos o fluxo e o sentido da informação (Dordan, 2025). Assim, o metadiscurso pode sinalizar e direcionar a mensagem, além de mediar a interação entre os envolvidos (Terto e Oliveira, 2021), enquanto o discurso objetivo foca no conteúdo das informações científicas (Dordan, 2025). O podcast Rock com Ciência, realizado pela Universidade Federal de Viçosa (RCC/UFV), apresenta um metadiscurso voltado à construção do diálogo, articulando uma estrutura discursiva e recursos linguísticos que favorecem a transmissão de informações ao interlocutor.

No RCC/UFV, os episódios são estruturados em três blocos — contextualização, desenvolvimento do tema e conclusão — intercalados por pausas musicais de rock/heavy metal. Essa organização permite que o conteúdo científico seja desenvolvido gradualmente, favorecendo sua assimilação pelo ouvinte por meio de processos de aprendizagem informal e transformando possíveis dificuldades de compreensão em oportunidades de aquisição de conhecimento. Nesse formato, o host guia o debate e o fluxo de informações de maneira natural e integrativa, articulando a conversa, os conceitos científicos e as questões sociais relacionadas aos temas abordados.

Durante o primeiro bloco, a abertura apresenta o tema e os participantes e convidados. O host estabelece uma aproximação com o público por meio de enunciados como: “Olá, ouvintes. Tudo bem com vocês? Começa agora mais um episódio e o tema hoje é...”, seguidos de questionamentos como: “Você já se perguntou o porquê...?” Essa estratégia contextualiza o assunto e desperta o interesse do ouvinte antes do aprofundamento. Ao final do bloco, a música contribui para a

¹ Graduanda em Química Bacharel na Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba.
rafaela.nascimento@ufv.br

² Doutoranda em Biologia Animal, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa. laiena.bassam@ufv.br

³ Graduando em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba,
Victor.lourenco@ufv.br; larissa.b.silva@ufv.br

⁴ Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde.
kavalco@ufv.br; rpasa@ufv.br



construção temática do episódio, como em “Espécies guarda-chuva (S16E06)”, no qual “Amazônia”, da banda Gojira, foi escolhida por abordar a destruição ambiental da floresta amazônica (Ortega, 2022).

No segundo bloco, ocorre o aprofundamento do tema, com a explicação de conceitos e termos científicos necessários à compreensão do assunto. Em “A 2ª Lei da termodinâmica e a evolução (S16E07)”, por exemplo, são trabalhados os significados de “Termodinâmica” e “Entalpia”. Embora se evitem jargões, os termos técnicos que surgem durante a conversa são explicados de forma acessível. Além disso, quando o assunto envolve questões sociais ou epistemológicas, o bloco assume uma dimensão problematizadora. Em “Rosalind Franklin (S17EP01)”, a discussão sobre a trajetória da pesquisadora permite abordar o machismo e o apagamento de mulheres na ciência, enquanto “Pseudociência (S15EP08)” articula a discussão epistemológica (Sol e Heng, 2022) à problematização dos impactos da desinformação sobre a saúde pública. Desse modo, o podcast não apenas transmite informações, mas também estimula o senso crítico e a reflexão sobre a realidade social.

A dimensão crítica também se articula às escolhas musicais. Em “A influência dos EUA na ditadura militar brasileira (S16E13)”, por exemplo, a canção “American Idiot”, da banda Green Day, é utilizada para estimular a reflexão sobre as sociedades e as formas de manipulação exercidas por seus governantes. Já em “Tiradentes (S15E02)”, a música “Ratamahatta”, da banda Sepultura, foi escolhida pelo convidado Vinicius Oriques Briet, o que demonstra como a participação dos convidados também influencia a composição do episódio.

Por fim, no terceiro bloco, retomam-se as principais considerações sobre o tema, reforçando sua mensagem central e relacionando-a a possíveis formas de atuação do ouvinte nos cenários sociais, ambientais e políticos. A despedida dos participantes encerra a discussão, seguida pela última música escolhida pelo convidado. Assim, a estrutura do episódio articula contextualização, aprofundamento, reflexão crítica e encerramento, mantendo a música como elemento recorrente de mediação temática.

Nesse percurso, o metadiscursos contribui para orientar a compreensão do ouvinte e evidenciar a relevância social dos temas discutidos. Ao retomar informações apresentadas anteriormente e direcionar a reflexão final, estabelece uma relação mais integrativa entre o conteúdo científico, o público e a realidade social.

O metadiscursos trata de um "discurso sobre o discurso" que está sendo desenvolvido (Hyland, 2005; Ädel, 2006; Jiang, 2024), e, ao analisarmos o podcast RCC/UFV, é possível compreender como a linguagem organiza a transmissão do conhecimento científico sem dissociá-lo de uma perspectiva crítica. Ao articular ciência, rock e reflexão social, o RCC/UFV torna a comunicação menos impessoal e mais integrativa, aproximando o conhecimento científico da comunidade e incentivando o ouvinte a assumir uma postura consciente, questionadora e atuante diante da realidade.

Palavras-chave: Metadiscursos; Podcast; Rock; Comunicação; Informação.

REFERÊNCIAS



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



DORDAN, A. V. de O. **Discurso científico/discurso da divulgação científica: relações de fronteira e constituição em podcasts de universitários**. 2025. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José do Rio Preto, 2025.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo; GIERING, Maria Eduarda; MOTTA-ROTH, Désirée. Perspectivas discursivas de divulgação/popularização da ciência. **Bakhtiniana Revista de Estudos do Discurso**, v. 2, pág. 3–13, 2016.

ORTEGA, R. Gojira leva ao Rock in Rio música sobre fogo na Amazônia feita por 'medo do futuro da humanidade'. **g1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/rock-in-rio/2022/noticia/2022/08/30/gojira-leva-ao-rock-in-rio-musica-sobre-fogo-na-amazonia-feita-por-medo-do-futuro-da-humanidade.ghml>. Acesso em: 27 jul. 2026.

PALUMBO, R. Processos de referenciação meta na divulgação da ciência: Abordagem argumentativa. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 24, n. 3, 2024.

SOL, K; HENG, K. Understanding epistemology and its key approaches in research.

Cambodian Journal of Educational Research, v. 2, n. 2, p. 80–99, 2022.

SUN, S. A.; JIANG, F. (K.). Analyzing metadiscourse in L2 writing for academic purposes: Models and approaches. **Research Methods in Applied Linguistics**, v. 3, n. 100149, 2024.

TERTO, A. R. B.; OLIVEIRA, M., Jr. A prosódia do metadiscorso: Uma análise a partir dos dados do NURC Digital Recife. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 4, p. e477, 2021.